

PAUTA

Publicação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais - Ano XXVII - Nº 171 - Maio/Junho/2011

Campanha Salarial

PAUTAS DE REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA JÁ FORAM ENTREGUES AO PATRONATO. CONFIRA O ANDAMENTO DAS NEGOCIAÇÕES NA CAPITAL E NO INTERIOR. PÁG. 5

Rogério Hilário



Fátima de Oliveira



Assembleias para a formulação das pautas junto à categoria começaram em fevereiro. Em março, reivindicações foram entregues aos patrões. Contrapropostas de rádio e TV da Capital estão em fase de discussão. No interior, negociação aponta ganhos para a categoria.



ELEIÇÃO SINDICAL

De 10 a 12 de maio jornalistas escolhem entre três chapas para a próxima direção do Sindicato
Pág. 3

NEGOCIAÇÕES TRABALHISTAS

Sindicato leva Hoje em Dia à Justiça. Rede Minas garante que ouvirá SJPMG antes da implantação do PCSC
Págs. 6 e 7

APOSENTADORIA

Vitória em ação previdenciária abre precedente para a categoria
Pág. 9

ARTIGOS

Onde está a reportagem investigativa?
João Carlos Firpe Penna
Pág. 9

Folha de São Paulo: um jornal de rabo preso
Hermínio Prates
Pág. 12

Assédio Moral: temos um caso exemplar

Com a demissão, em fevereiro, do chefe de redação do Diário do Comércio, o Sindicato dos Jornalistas espera que tenha terminado o longo processo em torno do caso de assédio moral que vinha ocorrendo no jornal. Infelizmente, foi este o último capítulo de um caso que sequer teria ocorrido se a diretoria da empresa, co-responsável pela situação, tivesse tomado providências há mais tempo.

Tão logo chegaram as denúncias, a direção do Sindicato passou a atuar. Primeiro, levando o problema à direção da empresa; mais tarde, acionando o Ministério Público do Trabalho.

Essa última iniciativa foi tomada após persistirem os relatos de que a empresa não havia tomado providências para sanar o problema. A gravidade das denúncias que chegaram ao Sindicato indicavam que seria preciso uma atitude firme de nossa parte. Dentre as várias, havia uma que dizia respeito a uma vítima que, diante de perseguições e humilhações ocorridas diante de colegas de trabalho, chegou até a cogitar suicídio. Portanto, estivemos perto de uma tragédia.

Num primeiro momento pode-se dizer que houve falha por parte da empresa em não dar tenção ao alerta do Sindicato. Só após a entidade acionar o Ministério Público do Trabalho, a dire-

ção do Diário do Comércio começou a tomar medidas efetivas para sanar o problema, contratando uma especialista para verificar a extensão dos abusos cometidos. Posteriormente, por meio de auditoria interna, comprovou-se que o mal existia em exageradas proporções dentro da redação.

O lamentável episódio deve ser visto como um caso exemplar, principalmente por certos chefes de plantão que perseguem e humilham seus subordinados. Gente que confunde uso da autoridade com prática do autoritarismo. Quem trabalha em redações e em certos locais de trabalho sabe que, infelizmente, a tensão diária é intensificada, muitas vezes, pelo assédio moral, praticado sob as mais variadas formas: perseguições, humilhações, advertências públicas, muitas vezes sem direito de defesa, além de precárias condições de trabalho, gritos e sobrecarga de trabalho. Isso sem citar mais exemplos.

No entanto, não podemos nos esquecer que as empresas são coniventes e, muitas vezes, até incentivam o assédio moral. Não é admissível que elas desconheçam a situação e, ao final de muitas denúncias, em vez de agir para coibir os abusos, apenas usem um profissional como bode expiatório. Os patrões são responsáveis

pelos danos causados pelo assédio moral a seus empregados.

O assédio moral parece um mal dos novos tempos, apesar de todos os avanços tecnológicos, que deveriam ser ferramentas para tornar o trabalho mais confortável. Por isso, nossa diretoria tem se debruçado bastante sobre o problema, inclusive em nossas negociações coletivas e nos congressos da categoria, com apresentação de teses sobre a questão.

Mas, infelizmente, as denúncias ao Sindicato persistem. Na TV Globo há relatos de profissionais que têm de se agarrar aos comprimidos para suportar a grande tensão do ambiente, hoje presente em quase todos locais de trabalho. Ali, como sabemos, ao longo dos últimos anos, vários repórteres cinematográficos sofreram e sofrem no lombo as sequelas impostas pelo peso de seus equipamentos, além das correrias e sobrecargas do ofício. Nos portais Uai e EM, os profissionais já viveram a experiência de trabalhar sob uma temperatura ambiente de 30 graus. Na TV Leste, repetidora da Rede Record em Governador Valadares, os profissionais são forçados a exercerem diferentes funções, muitas delas completamente alheias à sua atividade, para manterem o miserável emprego. Na Rede Record, em BH,

os jornalistas são submetidos a precárias condições de trabalho e segurança, como é o caso do uso de carros com pneus carecas.

Desrespeito à Convenção

O Sindicato continua atento a estes abusos e tomando as devidas providências. Afinal, não só de reivindicações salariais vive a entidade dos jornalistas. A luta por melhores condições de trabalho também está presente em nossa pauta. Exemplos disso é que o acabamos de recorrer à Justiça do Trabalho contra o jornal Hoje em Dia, e logo vamos acionar o Estado de Minas por desrespeito às cláusulas de nossa convenção coletiva, como a que prevê o pagamento em dobro para os domingos e feriados trabalhados.

Eleição no Sindicato

No mais, vale lembrar que estamos às vésperas da eleição que vai renovar a direção de nosso Sindicato. A quem interessar possa, saibam todos que seguiremos não embarcando em provocações. Afinal, não tememos qualquer prestação de contas de nosso trabalho em favor dos jornalistas, mesmo em situações adversas. E torcemos para que a eleição ocorra no mais alto nível, como a categoria merece.

Sindicato e Casa do Jornalista: uma união histórica está sob ameaça

A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (SJPMG) esclarece à categoria que considera inoportuna e descabida a proposta de desligamento da Casa do Jornalista do Sindicato, feita pelo presidente da Casa. Inoportuna pois foi feita num momento de processo eleitoral para renovação da diretoria do SJPMG e se dá em meio a demandas mais urgentes para os profissionais da imprensa, como a luta pela aprovação das duas PECs que preveem a obrigatoriedade da formação específica em nível superior para o exercício da profissão de jornalista e de 15 campanhas salariais.

Tal proposição de pretensa autonomia é descabida por ser a Casa do Jornalista um braço de apoio à entidade sindical com fins culturais e sociais, criada pelo próprio SJPMG. A união histórica das duas entidades já dura 45 anos.

A Casa do Jornalista foi fundada durante a ditadura militar por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas. Era uma época conturbada em razão das

constantes intervenções do governo na seara sindical. Muitas entidades que representavam os trabalhadores e que faziam oposição direta à ditadura tiveram seus imóveis incorporados pela União, além de dirigentes destituídos dos cargos para os quais foram eleitos.

Foi então que dirigentes sindicais da época criaram uma alternativa jurídica para salvaguardar a sede do Sindicato: criaram a Casa do Jornalista de Minas. O presidente do Sindicato na época era o jornalista Virgílio Veado. No estatuto da entidade constam 47 fundadores, entre eles Dídimo Paiva, Edison Zenóbio e Salomão Borges.

Pelo primeiro artigo de seu estatuto, a Casa do Jornalista de Minas Gerais é uma entidade assim definida: fundada no dia 28 de dezembro de 1965 por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais, é pessoa jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, constituída por prazo indeterminado, com sede e foro em Belo Hori-

zonte, Minas Gerais, na sede da entidade fundadora, à Avenida Álvares Cabral, número 400, Centro.

Ainda conforme o estatuto, a Casa do Jornalista tem por finalidade promover a integração da categoria e de seus laços com a sociedade civil mineira, o resgate da função social do jornalista, sua formação e aperfeiçoamento profissional, a contribuição para a construção da paz, da liberdade, da democracia, da justiça social e a promoção da liberdade de manifestação do pensamento e da comunicação, bom como de criação de outras formas de expressão cultural.

Também, de acordo com o documento, a diretoria do Sindicato dos Jornalistas é quem indica os membros da Casa do Jornalista, cujos mandatos têm o mesmo período dos dirigentes da entidade sindical. Ou seja, uma entidade não existe sem a outra.

Ao contrário do que alardeia o atual presidente da casa, indicado pela diretoria do SJPMG, o Sindica-

to, na medida do possível, atendeu a todos os pedidos da entidade. Cedeu espaço para que a Casa realizasse seus eventos, disponibilizou recursos para atividades culturais, como a Mostra de Artes, que contou com a colaboração de funcionários e dirigentes do SJPMG. Além disso, o Sindicato colocou à disposição da Casa o departamento jurídico, que auxiliou na mudança do estatuto, necessária para dar respaldo legal e também maior autonomia à diretoria da entidade.

Diante disso, a diretoria executiva do SJPMG e os jornalistas que participaram da assembleia em 18 de abril, impediram o descalabro que seria o desligamento da Casa do Jornalista do Sindicato. Mas a ameaça continua.

Não podemos permitir que interesses pessoais se sobreponham e provoquem a ruptura entre duas entidades que, unidas, historicamente prestam relevantes serviços aos jornalistas e à sociedade mineira como um todo.



Av. Álvares Cabral, 400 - CEP 30170-000 - Belo Horizonte-MG
 Telefone (31) 3224.5011 - Fax (31) 3224.4428 - e-mail: sjpmg@sjpmg.org.br - site:
 www.jornalistasdeminas.org.br

Diretoria Executiva - Presidente: Aloísio Moraes Martins • Vice-presidente: Arthur Lobato Magalhães Filho • Diretor de Fiscalização: Rogério Raimundo Hilário • Diretora Secretária: Verônica Teodora Pimenta • Diretora de Finanças: Janaina Ferreira da Mata • Diretoria - Diretora de

Relações Institucionais: Miriam Gontijo de Moraes • Diretora de Direito Autoral e Imagem: Vera Lúcia Godói de Faria • Diretora de Organização Administrativa: Carlos Alberto de Faria Fernandez • Diretoria Jurídica: Maria Cândida de Medeiros Canedo • Dir. de Integração com Escolas de Com.: Valéria Said Totaro • Diretora de Saúde: Lidyane Ponciano Ferreira • Diretor de Formação Profissional: José Milton Santos • Diretora de Assessoria de Comunicação: Nilza Antônia Guimarães Murari • Diretor Cultural: Kerison Arnóbio Lopes Santos • Diretor Regional Norte: Gustavo Mameluque • Diretor Regional Triângulo e Alto Paranaíba: Palmira Ribeiro da Silva • Diretor Regional Sul: Fabrício Menezes • Diretoria Regional Leste: Alpe-niano Silva Filho • Diretor de Aposentados e Previdência: Ilson Pereira Lima • Conselho Fiscal: Luiz Carlos de Assis Bernardes • Pedro Artur Mateus • Aparecida Fátima de Oliveira • Samuelito Capuchino Mares • André Marques da Silva

PAUTA

Uma publicação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais - SJPMG
 Editor: Rogério Hilário
 Redação e Edição: Vanessa Albergaria - MG-09099JP
 Projeto Gráfico/Diagramação: Viveiros Editoração
 Impressão: Fumarc
 Tiragem: 4.500 exemplares

ELEIÇÕES SINDICAIS

De 10 a 12 de maio jornalistas de Minas elegem nova diretoria

VEJA COMO PARTICIPAR DA ELEIÇÃO PARA A FUTURA DIREÇÃO DO SINDICATO

Nos dias 10, 11 e 12 de maio os jornalistas de Minas Gerais votam para eleger a nova diretoria do SJPMG que irá exercer mandato de 17 de junho de 2011 a 16 de junho de 2014.

Conforme o estipulado pelo artigo 41º do Estatuto do Sindicato, o prazo para inscrições de chapas foi aberto em 2 de março e expirou às 18h do dia 1º de abril. Para esse pleito concorrem três chapas.

Quem vota:

São aptos a votar todos os jornalistas sindicalizados que estejam em dia com a anuidade de 2010 da entidade. Associados aposentados, que não exercem a profissão, e jornalistas que estejam comprovadamente desem-

pregados, que são isentos da anuidade, também podem votar. Para tal, antes dos dias de votação devem apresentar os documentos comprobatórios para serem isentados.

Sindicalizados que não estejam em dia com a entidade também têm a opção de votar desde que, no dia da votação, quite os débitos junto ao Sindicato.

Capital e interior

Associados residentes em Belo Horizonte têm duas opções: diretamente na sede, ou por intermédio de urna volante que irá percor-

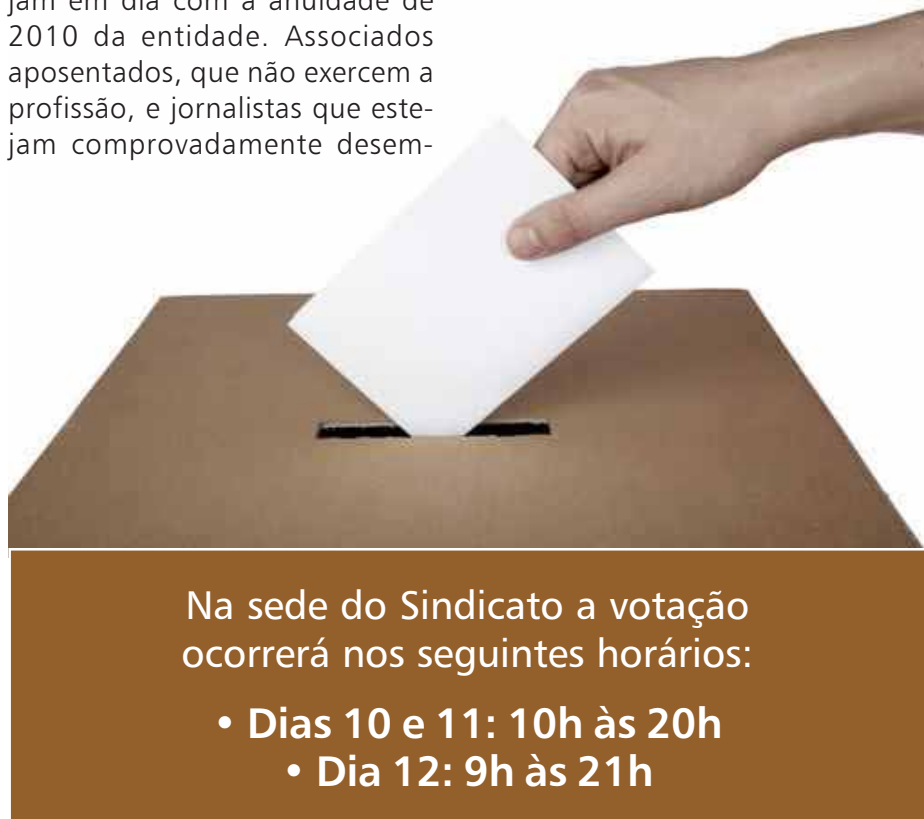
rer as principais redações da capital e Região Metropolitana.

Os associados do interior do Estado devem votar por correspondência através de cédulas que o Sindicato enviou a cada um em 20 de abril. Alguns votos já estão chegando ao Sindicato. Serão computados aqueles que chegaram à sede até o encerramento da votação, ou seja, até as 21 horas do dia 12 de maio.

Validade das eleições

Para que a eleição tenha validade é necessário quórum de

30% dos associados em dia. Se a quota não for atingida, será convocada uma segunda votação para os dias 24 e 25 de maio. Para esse caso, o quórum deve ser de 20%. Se esse percentual não for atingido, a Junta Eleitoral deve declarar a vacância da administração a partir do fim do mandato dos diretores em exercício e convocar assembleia para eleger junta administrativa e um conselho fiscal que, por sua vez, devem marcar novo processo eleitoral no prazo de 30 dias.



Legitimidade depende da participação dos jornalistas

A escolha da nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas é um momento importante, que define os rumos da categoria. O pleito serve, não apenas, para definir os nomes que irão comandar a entidade nos próximos três anos, mas delinea, fundamentalmente, tanto a linha política que irá permear as ações sindicais durante o período, quanto a forma como a própria categoria será representada perante os diversos setores da sociedade.

A legitimidade do processo se dá de maneira proporcional ao engajamento da categoria. Por isso é importante a participação do maior número possível de jor-

nalistas. Votar e participar das eleições é uma forma de fortalecer a representatividade dos jornalistas. Conheça e estude as propostas de cada chapa concorrente e nos dias 10, 11 e 12 de maio, vote consciente.

O fortalecimento da categoria, principalmente após a queda do diploma, é fundamental para fazer frente às investidas patronais que sistematicamente usam de subterfúgios para enfraquecer a classe jornalística, negligenciando conquistas já firmadas em acordos e convenções trabalhistas e negando direitos básicos de todos os trabalhadores.

Confira as chapas

Chapa 1 - No Rumo Certo	Chapa 2 - Oposição Sindical	Chapa 3 - Por um novo tempo!
Eneida Ferreira da Costa (Diretor Presidente) Alessandro Carvalho (Diretor Vice-Presidente) Aloísio Morais Martins (Diretor Financeiro) Vilma Tomaz Ribeiro (Diretora Secretária) Lidyane Ponciana Ferreira (Diretora de Fiscalização) Rogério Wagner Mendes (Diretor de Organização Administrativa) Mônica Alves dos Santos (Diretor de Saúde) Vera Lúcia Godoi de Faria (Diretor de Formação Profissional) José Milton Santos (Diretor de Integração com Escolas de Comunicação) Cleuice Fernandes da Silva Alves (Diretor Cultural) Rogério Raimundo Hilário (Diretor de Comunicação) Vicente Paulo dos Anjos (Diretor de Assessorias de Comunicação) Luiz Carlos de Assis Bernardes (Diretor de Relações Institucionais) João Lucas Salgado Machado (Diretor de Direito Autoral e Imagem) Hélia Ventura Porfírio (Diretor de Aposentados e Previdência) Bruno Oliveira Diniz Couto (Diretor Jurídico) Francisco José Pereira (Diretor Regional Sul) Erival Alves da Silva (Diretor Regional Triângulo/Uberlândia) Geraldá Cacilda Alves Pereira da Costa (Diretor Regional Triângulo/Uberaba) Paulo Sérgio de Oliveira (Diretor Regional Leste) Ney Rubens Dias Batista (Conselho Fiscal) Otacilio Ferreira Lage (Conselho Fiscal) João Paulo Guilherme Dias (Conselho Fiscal) Brenda Marques Pena (Conselho Fiscal Suplente) Luiz Otávio Trópia Barreto (Conselho Fiscal Suplente) Marcos Erihan dos Santos (Conselho Fiscal Suplente)	Leovegildo Pereira Leal (Diretor-Presidente) Adriano Boaventura Cruz (Diretor Vice-presidente) Luiza de Sá Monteiro (Diretora Secretária) Clério Fernandes da Silva (Diretor Financeiro) Getúlio Neuremberg de Faria Távora (Diretor de Fiscalização) Camila Silva Riani (Diretora de Organização Administrativa) Cylan Faccio Bretas (Diretor de saúde) Tiago Henriques Haddad (Diretor de Integração com Escolas de Comunicação) Felipe Castanheira Guilherme (Diretor Cultural) Murilo Rocha Barbosa (Diretor de Comunicação) Pedro Henrique Blank Menegassi (Diretor de Assessorias de Comunicação) Carlos Alberto de Faria Fernandez (Diretor de Direito Autoral e Imagem) Paulo Emílio Torga Berllardini (Diretor e Aposentados e Pensionistas) Fernando Horta Zuba (Diretor Jurídico), João Renato Diniz Pinto (Diretor Regional Norte) Eithel Lobianco Junior (Diretor Regional Triângulo e Alto Paranaíba) Attilio Faggi Junior (Conselho Fiscal) José Eduardo da Costa (Conselho Fiscal) Priscila Maria Piotto de Melo de Pádua (Conselho Fiscal) Daniel Hamer Drummond (Conselho Fiscal Suplente) Raífer Roberto Zaidan Martins (Conselho Fiscal Suplente) Pablo Alessandro Pacheco (Conselho Fiscal Suplente).	Antônio Carlos Melane Neves (Diretor-Presidente) Valéria Said Tótaro (Diretor Vice-Presidente) Dinorah Maria do Carmo (Diretora Financeira) Aida Lopes de Souza Matos (Diretora Secretária Geral) Walter Lúcio Alves de Freitas (Diretor de Fiscalização e Registro Profissional) Elisandra Amancio Ferreira (Diretor de Assessorias de Comunicação) Mario Martins Pereira (Diretor de Interior) Alencar Albuja de Oliveira Costa (Diretor de Saúde) José Antonio Pereira de Almeida (Conselho Fiscal) Otacilio Ferreira da Costa (Diretor Jurídico) Osvaldo Ferreira Afonso (Diretor de Imagem e Direito Autoral) Juliano Cardoso de Azevedo (Diretor de Integração e Relacionamento com as Escolas de Comunicação) Maria Helena Brandão (Conselho Fiscal) Robson José de Abreu (Conselho Fiscal) Valéria Lúcia da Silva (Conselho Fiscal) Francisco José Tovo Machado (Conselho Fiscal) Jorge Pereira Gontijo (Conselho Fiscal) Heraldo Leite Carlos (Diretor de Aposentados e Pensionistas)

Qualificar chega ao oitavo ano focado na capacitação profissional do jornalista

ATÉ O FINAL DO ANO ESTÃO PREVISTOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO, DE LÍNGUA ESPANHOLA E DEBATES

Iniciativa de sucesso, que há oito anos congrega jornalistas, estudantes e a sociedade em torno de debates, palestras e atividades ligadas ao aperfeiçoamento profissional, o Programa de Desenvolvimento Profissional do Sindicato dos Jornalistas – Qualificar iniciou as atividades de 2011 em 25 de março.

Primeiro do ano
"O Futuro do Jornalismo"

foi tema da palestra do jornalista paulista Ricardo Kotscho, apresentada durante o primeiro Fórum de Debates do ano. Os desafios da prática jornalística na contemporaneidade, o papel do jornalista no contexto da nova configuração socioeconômica do país e o significado da prática jornalística na era de convergência de mídias e de práticas colaborativas deram o mote do debate.



Carlos Avelin

Em 27 de abril, Rodrigo Vianna lotou a Sala Multimídia do Isabela Hendrix ao abordar o "O papel Político do Jornalista e as Redes Sociais".

CURSOS DE ESPANHOL DURANTE TODO O ANO

Parceria garante 15% de desconto aos sindicalizados

O Sindicato dos Jornalistas assinou, com o Instituto Cervantes, convênio que prevê 15% de desconto no valor dos cursos de espanhol oferecidos pela escola. Será possível optar entre as modalidades presencial e online, de 30 ou de 60 horas.

O curso pela internet beneficia principalmente os jornalistas do interior de Minas ao permitir, dentro da metodologia do ensino a distância, o aprendizado sem necessidade de deslocamento até a capital.

Os cursos de espanhol já estão disponíveis para os jornalistas. Para ficar por dentro do início das turmas, basta entrar no site do Instituto – www.belohorizonte.cervantes.es.

Especial para jornalistas

Pelo convênio, fica estabelecido também a realização, na sede do Sindicato, de curso formatado especialmente para os jornalistas. A data ainda será definida. Profissionais não sindicalizados ou que não estejam em dia com a entidade também poderão usufruir do benefício. Para esses casos, será concedido desconto de 10% sobre o valor integral.

O presidente do SJPMG, Aloísio Morais diz que o convênio com o Instituto Cervantes irá atender inúmeros profissionais interessados em aprender ou se aprofundar no espanhol. "Tendo em vista a realização da Copa do Mundo em 2014, o esperado é que haja uma boa procura pelo ensino do idioma. Bom que o pessoal já vai se adiantando", frisou.

Para Kotscho, o futuro do jornalismo já começou

"É legal fazer jornalismo nos dias de hoje." Com a frase, o jornalista Ricardo Kotscho encerrou a palestra que fez em 25 de março, no auditório do Centro Universitário Una.

Kotscho falou por duas horas para um auditório repleto, com cerca de 200 participantes. Para ele, que começou a carreira em 1964, seria mais lógico falar do passado do jornalismo, mas falar sobre a profissão nos dias atuais e fazer uma projeção otimista sobre o que ser esperar dela é a sua preferência. "Aviso que acredito no futuro da profissão e não acredito que o mundo vai acabar", frisou, descontraindo a plateia logo no início de sua palestra.

A necessidade

"Cada vez mais o mundo precisa de bons jornalistas. Não importa para qual plataforma, pra que tipo de veículo escrevemos. Viemos ao mundo para fazer perguntas, somos aqueles que estão aqui para contar aos outros sobre as coisas que acontecem. Não há um fim para isso tudo, houve uma readequação no processo, decorrente do surgimento de novas tecnologias e, sobretudo, da internet. O cara hoje tem que ser multifuncional. O grande desafio da época é encontrar uma novidade para contar e colocar um diferencial nisso". Segundo ele, "na era da web 2.0 há lugar pra todos, até para os canalhas", arrematou.

O novo jornalismo

"Ser jornalista é a melhor profissão do mundo e o Brasil de hoje é um ótimo lugar para se fazer jornalismo." Kotscho fez a afirmação para explicar as várias possibilidades existentes na área atualmente. "Ao contrário de quando ingressei na profissão, o mercado está mais aberto, há a garantia de trabalho. Antigamente não era assim. Ao formarem, os profissionais tinham apenas as redações como alternativa. Hoje, há as assessorias que se proliferaram e empregam grande parte dos jornalistas. Inclusive, há estudos



ALEXSANDRO CARVALHO

que apontam que a grande maioria está fora das redações", disse.

"O pessoal se forma e quer abrir seu próprio negócio. Quando comecei isso era impensável. Isso não existia quando comecei. Em São Paulo, metade dos jornalistas na ativa trabalha por conta própria. Raros são os estudantes que hoje querem trabalhar em jornais, revistas e tevês. No passado eles tinham sonhos de sair da faculdade e ir trabalhar na Veja, na Folha. Ninguém mais quer isso", comentou.

Competência

Para Kotscho o jornalismo do futuro já está sendo criado por nós e o que há de vir daqui por diante é uma depuração natural. "Quem tem mais competência e conhecimento fica e se sobressai", disse, exemplificando a profissionalização dos blogs e do crescimento dos chamados jornalistas independentes. "Dá trabalho porque tem que se estudar muito, estar antenado e vive pouco, profissionalmente, aquele que não estuda."

Para o jornalista, a indústria da notícia não está no comando do seu próprio destino. Por isso afirmo que o futuro do jornalista somos nós e já o estamos fazendo."

O próximo Fórum de Debates será em 23 de maio, com Mauro Santayana abordando "A responsabilidade ética do jornalismo". Programe-se e participe!

Mais cursos e Enjac Minas

De acordo com diretor do SJPMG e coordenador do Qualificar, José Milton, os eventos incluídos na programação deste ano estão focados na capacitação profissional dos jornalistas. "Em relação a 2010, triplicamos o número de academias jornalísticas e quadruplicamos os de cursos voltados, especificamente, à categoria. Fora isso, ainda temos outros eventos abertos a participação de estudantes de comunicação e de qualquer interessado", ressalta.

Para o presidente do Sindicato, Aloísio Morais, o projeto chega ao oitavo ano consolidado, mostrando que sua importância se estende para além da

categoria. Em 2010 atingimos cerca de 1500 pessoas. Jornalistas, estudantes, representantes de movimentos sociais e do restante da sociedade participaram das atividades. Para 2011, o número é uma meta que esperamos superar".

De 2 a 4 de setembro, o Sindicato realiza o Encontro Estadual dos Jornalistas Assessores de Comunicação de Minas Gerais (Enjac/Minas). A cidade que irá sediar o evento será escolhida pelos próprios participantes, através de consulta pública disponibilizada no site do SJPMG. Ao votar, haverá a opção entre duas cidades: Caxambu e Serra do Cipó. A pesquisa entra no ar em breve.

CAMPANHA SALARIAL

Pautas dos jornalistas foram entregues aos empresários no início de março

NA CAPITAL, NEGOCIAÇÃO ESBARRA NA INTRANSIGÊNCIA DOS PATRÕES.
NO INTERIOR, DISCUSSÕES APONTAM MELHORIAS PARA A CATEGORIA

O Sindicato dos Jornalistas vai apresentar aos empresários de rádio e TV contraproposta para dar prosseguimento à Campanha Salarial para renovação da Convenção Coletiva 2011/2012. Quem acompanha o andamento das negociações através do site do Sindicato – www.jornalistasdeminas.org.br - e dos boletins entregues nas portarias das empresas durante a campanha, têm ciência do nível de intransigência dos representantes empresariais, que barraram praticamente todas as cláusulas da pauta dos jornalistas com justificativas infundadas. Como reajuste para o setor os empresários ofereceram apenas 5,3%, índice que não chega ao INPC do período, que é de 6,18%.

Foram quatro as reuniões entre representantes do Sindicato dos Jornalistas e do SERT (Sindicato dos Empresários de Rádio e Revista de Minas Gerais), ocasiões nas quais o empresariado deixou claro “não terem compromisso com a pauta dos jornalistas”, conforme dito pelo principal negociador patronal, Edmundo Lopes, que representa a Rede Globo.

A contraproposta defendida pelo Sindicato para os jornalistas de rádio e TV foi encaminhada aos representantes patronais para ser avaliada por eles em assembleia. Novo encontro entre as partes irá ocorrer na primeira quinzena de maio.

Jornais e Revistas continuam indiferentes

Diante da posição de indiferença dos patrões de jornais e revistas para dar início às negociações salariais da categoria, o Sindicato precisou solicitar a intermediação da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – SRT - para marcar a primeira reunião entre as partes. À audiência, agendada para o último dia 29, compareceram somente os representantes do Sindicato dos Jornalistas. Dirigentes do sindicato patronal não compareceram. Nova reunião foi agendada para o dia 5 de maio.

Vale salientar que as pautas de reivindicação, elaboradas junto com a categoria durante o ciclo de assembleias realizadas nas principais redações de rádio, TV, jornais e revistas de Belo Ho-



rizonte e Região Metropolitana, foram enviadas para avaliação dos patrões no início de março.

Assessorias

As negociações para os jornalistas que trabalham nas assessorias de comunicação de instituições ligadas à cultura, ao turismo e ao lazer estão em andamento. Em 28 de abril, em reunião com o representante da FENAC (Fede-

ração Nacional de Cultura), definiu-se a contraproposta que será levada à assembleia patronal.

O índice de reajuste proposto é de 8% sobre o piso salarial, que eleva de R\$ 1272,00 para R\$ 1373,76 o salário de ingresso de assessores que trabalham na capital, e de R\$ 974,00 para R\$ 1051,92 para os do interior. Para o reajuste salarial, o índice proposto pela entidade patronal foi o de 6,5%.

Interior de Minas

NO TRIÂNGULO, NEGOCIAÇÕES INDICAM GANHO REAL, AUMENTO NO PISO E TÍQUETE REFEIÇÃO

O Sindicato retornou ao Triângulo Mineiro para dar continuidade às negociações salariais de rádio e TV que se iniciaram na primeira quinzena de fevereiro. A diretora do SJPMG, Fátima de Oliveira, percorreu as redações das TVs Paranaíba, Integração, Bandeirantes e Vitoriosa, debatendo com os jornalistas a pauta de reivindicações da categoria, que nesta fase foi apresentada aos patrões.

As negociações na região tiveram saldo positivo. Pela primeira vez os negociadores do SJPMG sentaram-se com os representantes da TV Bandeirantes, que tem matriz em Uberaba e filial em Uberlândia, e conseguiram fechar reajuste com base no INPC. Conseguiu-se também aumento no valor do tíquete refeição, que passou para R\$ 9,00, e o piso salarial foi fechado em R\$ 1.100.

TV Integração

As negociações ainda estão em andamento. O que se discute é a aplicação do Plano de Participação nos Lucros em torno de 1,5% e a manutenção não apenas do auxílio à educação equivalente a 30%, mas também o acréscimo de 20% como benefício aos interessados em cursar pós-graduação. A emissora está elaborando seu primeiro Plano de Cargos e Salários, cujo projeto será enviado para análise pelo Sindicato dos Jornalistas antes da efetiva implantação. Em razão disso, não foi definido o percentual de ganho real, que será decidido no próximo encon-

tro entre as partes. Mesmo assim, ficou garantida a data-base para os jornalistas.

TV Paranaíba

Na emissora ficou garantida a reposição de 6,5% e a incidência do índice em todas as cláusulas econômicas. Outro ganho importante foi o reajuste do piso salarial para R\$ 1.000, a partir de junho deste ano, para todos os jornalistas da televisão e de R\$ 750 para os de rádio.

TV Vitoriosa

A emissora garantiu reposição de 6,5% para todos os profissionais de sua redação, igualando o índice da cidade. Todas as cláusulas sociais estão mantidas, pois nesta região elas têm validade até 2012.

Jornais e revistas em Uberlândia

O retorno à região serviu também para dar início às negociações salariais para o setor de jornais e revistas, cuja data-base é em 1º de maio. O Jornal Correio de Uberlândia, do Grupo Algar Mídia, foi visitado por representantes do SJPMG. Na oportunidade, os jornalistas da empresa expuseram as reivindicações da categoria para a formulação da pauta que será entregue ao patronato na segunda quinzena de maio para que, posteriormente, o SJPMG possa dar andamento aos próximos passos da campanha.

Norte de Minas

As negociações ocorreram na principal município da região, Montes Claros, com a visita às principais empresas jornalísticas. Jornalistas da TV Gerais, do Canal 20 Master Cabo, do Jornal Norte, da TV Câmara, da Intertv, da Gazeta Norte Mineira, da Rádio Educadora AM, da Rádio Terra, do Jornal de Notícias, da Montes Claros FM e da Transamérica apresentaram aos representantes do Sindicato, as principais reivindicações do pessoal de rádio e TV. O piso salarial unificado de R\$ 1.500 é a principal reivindicação da categoria.

Até o fechamento desta edição, o Sindicato dos Jornalistas tentava marcar encontro com o representante patronal da região para apresentar a pauta dos jornalistas, selando a negociação.

Sul de Minas, Vales do Aço e Rio Doce

As pautas de reivindicações da categoria já foram entregues aos empresários de comunicação das respectivas regiões. O Sindicato aguarda a contraproposta patronal para dar andamento às negociações. As datas-base dos veículos dessas regiões que têm acordo com Sindicato dos Jornalistas coincidem: 1º de abril.

Campanha no interior

A primeira fase da Campanha Salarial no interior teve início em fevereiro, pelo Triângulo Mineiro. Após, representantes do Sindicato percorreram o Norte de Minas (Montes Claros), Sul de Minas (Varginha) Vales do Aço (Coronel Fabriciano) e do Rio Doce (Governador Valadares).

Acompanhe o andamento da Campanha Salarial 2011/2012 diariamente através do site do Sindicato.
No endereço www.jornalistasdeminas.com.br você acompanha passo-a-passo das negociações que ocorrem em todo o Estado.

Banco de horas do Estado de Minas será questionado na Justiça

Conforme informado na edição anterior, no início de janeiro, o Sindicato dos Jornalistas enviou ofício à direção dos Diários Associados solicitando agendamento de reunião para tratar das denúncias referentes ao sistema de banco de horas adotado pelo jornal Estado de Minas. Até o fechamento dessa edição, a atitude da empresa foi de indiferença e diante disso, o SJPMG está providenciando

ação coletiva que visa o ressarcimento dos trabalhadores quanto às horas trabalhadas aos domingos e as computadas como horas negativas.

O ofício também solicitava à empresa explicações sobre o sistema de ponto implantado, em meados de janeiro, no Portal UAI. Conforme denúncias do pessoal da redação, o novo não computa os domingos trabalhados que deve ser pago em do-

bro, como prevê a convenção coletiva. Ao final do mês, o saldo dos jornalistas fica negativo.

Apesar de trabalharem para a mesma empresa – Diários Associados – e exercerem a mesma função, os jornalistas do portal têm trabalhado um final de semana e folgado um, diferentemente do que é estabelecido para o pessoal do jornal, que trabalha um final de semana folgando os dois subsequentes.

O questionamento do Sindicato é exatamente sobre o porquê dessa diferenciação. A via amigável de entendimento entre as partes já foi esgotada, frente a recusa dos representantes da empresa de sequer responderem ao ofício. Diante disso, o Sindicato está providenciando as medidas legais, na espera de ver solucionado a questão dos jornalistas tanto do jornal, quanto do portal.

Comissão paritária de Rádio e TV discute jornada de trabalho

As atividades da Comissão Provisória de Segurança de Rádio e TV (Comissão Paritária), que tiveram início em novembro do ano passado, continuam. Em 21 de março, representantes do sindicato patronal (SERT/MG) e do Sindicato dos Jornalistas reuniram-se pela quinta vez. Desde o terceiro encontro, o grupo vem tratando questões relativas à jornada de trabalho dos profissionais que trabalham em veículos do setor.

Por sua complexidade, o tema foi escolhido para abrir os estudos da Comissão. Os vários aspectos que envolvem o assunto estão sendo discutidos sobre os pontos de vista legal, cultural e das negociações trabalhistas. Na sequência serão estudados outros assuntos que também integram a pauta de

discussões: desenvolvimento profissional, trabalho em áreas de risco, assédio moral e direito autoral.

Estabelecida pela 19ª cláusula da Convenção Coletiva de

Rádio e TV assinada em 2010, a Comissão tem por objetivo estudar as reivindicações trabalhistas levantadas durante as assembleias realizadas na Campanha Salarial do ano passado.

Foto: Vanessa Albergaria



Termo aditivo

Apesar de não ter caráter decisório, o regimento interno da Comissão Paritária prevê que os tópicos aprovados pelos dois sindicatos serão transformados em termos aditivos da Convenção Coletiva de Trabalho de Rádio e TV, a ser aprovada durante as assembleias da categoria, dentro da Campanha Salarial de 2011.

Quinta reunião foi realizada na sede do Sindicato, em 21 de março

Irregularidades no Hoje em Dia acabam na Justiça

O Sindicato dos Jornalistas entrou com ação na Justiça do Trabalho contra o jornal Hoje em Dia, para garantir o pagamento do domingo em dobro a seus profissionais. Desde junho de 2010, a empresa cortou o descanso compensatório dos jornalistas que trabalham nos fins de semana e passou a pagar, de forma irregular, o domingo e os feriados trabalhados. Diante da posição intransigente adotada pela empresa, o Sindicato recorreu à Justiça para garantir o direito reclamado pelos jornalistas.

Na mesma ação foi reivindicado, ainda, o pagamento de 30% para os profissionais que substituem algum colega por mais de 15 dias. A empresa estava se limitando a pagar R\$ 400 pela substituição. Quanto a esta questão, antes mesmo de uma decisão da Justiça, a empresa passou a cumprir o que está previsto na convenção coletiva dos profissionais de jornais e revistas.

Até o fechamento desta edição o Sindicato e representantes da empresa ainda discutiam a questão do

pagamento do domingo e feriado em dobro (200%). A Justiça do Trabalho marcou uma audiência para o dia 4 de maio.

Durante as reuniões com a direção da empresa, diretores e o advogado do Sindicato, Luciano Marcos da Silva, aproveitaram para discutir algumas reivindicações e irregularidades encaminhadas pelos jornalistas do Hoje em Dia, como a publicação de matérias sem a assinatura de seus autores, conforme está previsto na convenção coletiva; a volta do plano de

cargos e salários, a possível adoção de jornada de 10 horas para editores, o fim do banco de horas negativo, e instalação de câmeras na redação, no fumódromo e na área de lanche. Todas essas questões caminhavam para uma solução positiva até o fechamento desta edição.

Em abril, o jornal demitiu 12 jornalistas e desativou sucursais, como a de Divinópolis e Varginha, o que vem gerando várias ações na Justiça para garantir direitos dos trabalhadores.

Catitu fora do bando vira comida de onça!



Sindicalize-se e fique em dia com sua categoria.



www.jornalistademinas.org.br

Band Minas: emissora não se explica sobre estágio irregular

Pouco antes do fechamento desta edição, o Sindicato dos Jornalistas ainda aguardava o posicionamento do Sistema Bandeirantes de Rádio e TV de Minas Gerais (Band Minas) quanto às explicações sobre denúncias relativas à prática de estágio irregular por parte da emissora. O pedido formal, solicitado por representantes da emissora, durante reunião

ocorrida em 10 de janeiro, foi repassado à gerência de recursos humanos de Belo Horizonte para que fosse encaminhado à matriz de São Paulo.

No ofício, além de solicitada a relação de jornalistas e estagiários empregados, haviam duas outras solicitações: escala de trabalho dos jornalistas nos fins de semana e o espelho de ponto do pessoal da

redação. Os dois tópicos foram incluídos na formalização pois denúncias que chegaram ao Sindicato indicavam que a folha de ponto apresentava discrepâncias em relação ao controle informal feito por alguns profissionais.

Segundo o gerente de recursos humanos da Band Minas, Henrique Massa, o pedido já seguiu para a matriz a fim

de ser avaliado pelo setor jurídico da emissora, mas não deu previsão de resposta. Ele anteviu também que, por estar passando por auditoria, o retorno não deve ser breve.

O Sindicato tentou entrar em contato com Massa novamente, em 2 de maio, para saber se a matriz já havia estipulado um prazo para envio das informações, mas não obteve sucesso.

Rede Minas garante que Sindicato será ouvido antes da implantação do Plano de Carreira

O Sindicato dos Jornalistas procurou o departamento de recursos humanos da Rede Minas no início de março para solicitar informações quanto ao andamento do Plano de Cargos, Salários e Carreira (PCSC) que está em vias de implantação pela empresa. Conforme publicado na edição anterior do Pauta - nº 170 – para garantir que os jornalistas da

emissora não fossem prejudicados, o SJPMG seria chamado para avaliar o projeto antes de sua aprovação.

Segundo informações da gerência de recursos humanos da emissora, o PCSC está sendo elaborado por uma empresa terceirizada e está em fase de finalização. Devido a mudanças na estrutura da Rede Minas, que agora tem Roberto Martins

como presidente, até que toda a direção seja reestruturada, a implantação do plano ainda não tem data prevista.

Para que seja efetivado, o PCSC precisa passar pela avaliação da nova direção da empresa. Nesta fase, ficou garantida a participação do Sindicato para que os jornalistas da empresa não sejam prejudicados.

Espelho de Ponto

Quanto ao problema referente às horas negativas, também tratado na edição anterior, o Sindicato ainda aguarda o envio dos espelhos de ponto para que sejam avaliados pelo setor jurídico. Segundo a gerência de recursos humanos, o envio já está sendo providenciado.

REGISTRO PROFISSIONAL

Reunião em São Paulo discute critérios para concessão de registros

SINDICATOS CONTINUAM NEGANDO SINDICALIZAÇÃO E CARTEIRA A NÃO DIPLOMADOS

O vice-presidente do SJPMG, Arthur Lobato, representou o Sindicato durante Reunião da Comissão de Sindicalização e Registro organizada pela Fenaj, em São Paulo, nos dias 26 e 27 de fevereiro. O encontro, que é uma deliberação do Congresso Nacional dos Jornalistas, ocorrido em Porto Alegre, teve por objetivo sistematizar propostas relacionadas à regulamentação da profissão

após a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de eliminar a exigência do diploma para o exercício profissional. Outro foco está relacionado à organização sindical dos jornalistas.

O encontro contou com representantes dos sindicatos de jornalistas profissionais de todo o Brasil. A principal decisão acertada diz respeito a posição dos Sindicatos de não sindicalizar e não conceder a carteira de jornalista aos não diplomados.

A comissão também elaborou relatório contendo propostas que foram apresentadas ao Conselho de Representantes dos Sindicatos, que se reuniu em Brasília, em 26 de março. Anexadas ao documento estão as teses sobre estes temas apresentadas durante o Congresso de Porto Alegre.

A comissão também esboçou os encaminhamentos quanto aos rumos da mobilização nacional pela volta da exigência do diploma, em favor das PECs, que tramitam no Câmara e no Senado, além de estratégias de ação junto a senadores e deputados. A PEC 386/2009 entrou na Ordem do dia pra votação no Senado em 28 de abril.

Representantes Sindicais de boa parte do país tratam a questão do registro de jornalista em São Paulo

Após a decisão do STF em junho de 2009, conforme orientação da Advocacia Geral da União, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) passou a expedir o registro profissional de jornalista para os diplomados e os não diplomados, distinguindo-os da seguinte forma: a identificação como "Jornalista Profissional" é inscrita no cadastro dos diplomados. No mesmo caso estão inseridos os registros especiais de diagramadores, ilustradores, repórteres fotográficos e cinematográficos. O termo "Jornalista" acompanha o registro dos não diplomados.



André Freire

CRÔNICA

O dia em que eu fui o Peninha e o Orion Teixeira não era o Orion Teixeira

CARLOS BARROSO*

Cobertura de presidente da República nunca foi nada fácil.

Recordo-me de desembarques, na Base Área da Pampulha, de Aureliano Chaves, na época substituindo o general-ditador João Baptista Figueiredo na Presidência: eram cotoveladas, a torto e a direito, principalmente na altura dos rins, e desligamento sistemático das luzes das tevês – ações essas as mais brandas dos trogloditas da segurança.

Mesmo, agora, em tempos ditos democráticos da "presidenta" (põe aspas nisso) Dilma Rousseff, continua complicado. As cotoveladas foram trocadas pela burocracia.

Palácio da Artes, 28 de março, a presidente e seu séquito vêm lançar, nacionalmente em Belo Horizonte, o programa "Rede-Cegonha".

Filas imensas de contratados para a claue (à direita ou à esquerda, ninguém nunca se esquece, jamais, de pagar a claue), as chamadas "lideranças" (por que não líderes?), políticos, apadrinhados e candidatos a apadrinhamento lotando completamente a entrada do prédio.

E jornalistas, porque trabalham com isso, querendo entrar.

Passava da hora de a presidente chegar, mas ninguém localizava os encarregados de "encruchar" jornalistas cujas redações não haviam antecipado o credenciamento.

Uma funcionária disse, para alívio geral, que estava procurando Orion Teixeira, encarregado do credenciamento. Orion, nosso companheiro de jornalismo, é conhecido de todos; com ele, portanto, tudo ficaria resolvido.

"Orion Teixeira já está chegando pra resolver", exultou-se Bertha Maakaroun, jornalista e cientista-política do "Estado de Minas", que fazia uma "especial".

Nada de Orion aparecer. Pressão dos jornalistas querendo entrar...

A mesma funcionária, preocupada com o fato de a imprensa estar sendo barrada, antecipou: "Todo mundo com foto na mão; crachá, só com foto". Nisso, a barulheira da claue, no interior do prédio, indicava que Dilma já havia chegado. E nada de crachá para a imprensa.

Falei com o Peninha (Luiz Carlos Bernardes, comentarista da Rede Bandeirantes e Rádio BandNews, ex-presidente do Sindicato e da Federação dos Jornalistas): 'Tô fudido! Não trouxe foto!'. Não tem perigo, não, retrucou o expe-



riente e solidário Peninha. "Pega essa foto velha, minha, que eu uso uma mais nova. Esses caras não conferem nada".

É melhor ser acusado de falsidade ideológica do que perder o

fato. Fiz o crachá, com os meus dados, tudo certo, mas com a foto do Peninha.

Orion Teixeira, o sumido, chegou bem depois. Mas, para a surpresa de todos, não era o nosso Orion Teixeira. Era um homônimo, de Brasília, aparentemente da área de segurança. Com a solenidade já em andamento e com a pressão dos jornalistas, ele terminou liberando crachá de quem tinha foto, de quem tinha foto de outro e de quem não tinha foto nenhuma. A burocracia existe só para atravancar.

Detalhe: a presidente Dilma e os vários ministros escalados para Belo Horizonte não deram entrevista. Nem um pio.

*Comentarista BHNews TV e colunista Revista Fato Relevante

BALANCETE ANALÍTICO 2010

NOME DA CONTA	SALDO ATUAL		
ATIVO	394.726,83 D	Material Informática	2.860,94 D
CIRCULANTE	322.084,07 D	Cursos e congressos	2.346,65 D
DISPONÍVEL	321.007,67 D	Bens permanente menor valor	113,00 D
CAIXA	1.501,37 D	Telecomunicação	22.315,34 D
Caixa	1.501,37 D	Serviços gráficos	748,00 D
BANCOS COM MOVIMENTO	43.485,71 D	Manutenção conservação imóvel	6.048,41 D
CEF - 435-7	35.976,62 D	Honorários contábeis	17.671,64 D
CEF - 1806-4	30,06 D	Contratamento	1.199,77 D
Banco Itaú	7.489,04 D	Estacionamento	473,90 D
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	278.010,59 D	Honorários Advocatícios	2.566,10 D
CAIXA FIDELIDADE	125.391,12 D	Manutenção e conservação de móveis	296,00 D
CEF - FIC EXEC R/F PL	150.619,47 D	Combustível / gasolina	60,74 D
REALIZÁVEL	1.056,40 D	Casa Jornalista	2.348,94 D
Adiantamento funcionários	200,00 D	Sistema de Segurança	2.252,49 D
Salários	200,00 D	Seguros diversos	962,85 D
CHEQUES DEVOLVIDOS	856,40 D	Manutenção bens ativo permanente	371,70 D
Cheques devolvidos	856,40 D	Assessoria jurídica	8.977,85 D
PERMANENTE	72.682,76 D	Eleções FENAJ	620,55 D
IMOBILIZADO	72.682,76 D	Convênio FNDC	75,00 D
BENS TANGÍVEIS	84.081,37 D	FENAJ repasse carteiros	4.447,00 D
Móveis e Utensílios	41.448,02 D	FENAJ mensalidade	8.676,38 D
Máquinas e Equipamentos	18.116,00 D	Eleições diretoria (comissão de ética)	6,80 D
COMPUTADOR E PERIFÉRICOS	22.685,00 D	Viagens Interior	50,00 D
INSTALAÇÕES	1.831,35 D	Viagens Interestaduais	967,87 D
DEPRECIACÃO	11.418,61 C	Serviços PJ (Jurídico)	47.886,15 D
Móveis	1.665,26 C	Despesas Jurídicas	32,45 D
Máquinas e Equipamentos	228,28 C	JORNAL RAUTA	19.337,69 D
Computador e Periféricos	9.351,87 C	Pis s/ folha	61,44 D
Instalações	172,20 C	Comiss	9.832,03 D
PASSIVO	278.651,23 C	Serviços Gráficos	10.155,00 D
CIRCULANTE	23.327,19 C	Condução	69,22 D
CIRCULANTE	23.327,19 C	CAMPANHA	12.046,74 D
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	17.956,79 C	Campanha Diploma	255,12 D
Férias	17.956,79 C	SUBSEDE	2.550,07 D
OBRIGAÇÕES SOCIAIS	5.368,40 C	Uberlândia	2.550,07 D
INSS	4.088,84 C	PROJETO QUALIFICAR	102.036,24 D
FGTS	940,00 C	Tempo Real	2.066,00 D
PIS s/ folha	108,10 C	Fórum de Debates	9.950,14 D
IRRF s/ salários	45,44 C	Qualificar	18.312,62 D
Pensão alimentícia	153,00 C	Prêmio de Jornalismo Délio Rocha	53.984,64 D
Mensalidade sindical	33,02 C	FESTA JORNALISTA	17.833,64 D
PATRIMÔNIO SOCIAL	255.324,04 C	CONGRESSO ESTADUAL	27.735,77 D
SUPERÁVIT/DEFICIT	255.324,04 C	RECEITAS	694.928,12 C
SUPERÁVIT/DEFICIT	255.324,04 C	RECEITAS OPERACIONAIS	694.928,12 C
SUPERÁVIT/DEFICIT	255.324,04 C	RECEITAS OPERACIONAIS	694.928,12 C
CUSTOS/DESPESAS	578.852,52 D	RECEITAS TÉCNICAS	363.370,13 C
DESPESAS OPERACIONAIS	578.852,52 D	Contribuição Sindical	89.213,57 C
DESPESAS OPERACIONAIS	578.852,52 D	Anuidade	107.012,38 C
PESSOAL	179.350,91 D	Mensalidade Sindical	92.716,52 C
Salários	100.424,94 D	Taxa Assistencial	29.615,43 C
Férias	14.140,79 D	Confecção de Carteiros	7.127,80 C
13º Salário	8.476,00 D	Registro	2.112,13 C
Acordo Trabalhista	2.000,00 D	Sindicatário	6.147,00 C
Vale Transporte	9.108,38 D	Recadastramento	4.556,30 C
Ticket Restaurante	33.118,93 D	Cursos	360,00 C
Assistência Médica	12.091,87 D	Congresso estadual	21.400,00 C
ENCARGOS SOCIAIS	63.037,00 D	Festa Jornalista	3.110,00 C
INSS	53.132,43 D	Campanha Diploma	20,00 C
FGTS	9.020,96 D	RECEITAS DIVERSAS	1.024,55 C
PIS s/ Folha	683,61 D	Receitas Diversas	1.024,55 C
TRIBUTÁRIAS	1.839,02 D	FINANCEIRAS	57.256,00 C
IPTU	263,64 D	Aplicações Financeiras	13.823,64 C
Taxas Diversas	697,86 D	Ação Judicial	43.434,64 C
IRRF	677,52 D	PUBLICIDADE	27.275,36 C
FINANCEIRAS	5.205,46 D	Jornal Paiva	27.275,36 C
Bancárias	5.205,37 D	PATROCÍNIO	248.000,00 C
ICF	0,37 D	Qualificar	248.000,00 C
JUROS	0,72 D	ATIVO	394.726,83 D
SERVIÇOS / UTILIDADES	165.752,62 D	Passivo	278.651,23 C
Serviços Terceiros	2.873,90 D	CUSTOS/DESPESAS	578.852,52 D
Material Escritório	1.861,96 D	RECEITAS	694.928,12 C
Material Limpeza	4.491,20 D	RESULTADO	116.075,60 C
Comiss	1.205,90 D		
Alimentação	4.597,16 D		
Pretes e Carrete	130,00 D		
Assinaturas	7.411,00 D		
Publicidade	25,00 D		
Farmácia	60,52 D		
Táxi	1.476,96 D		
Diversos	837,52 D		
Plano de saúde	10,00 D		
Locação de Equipamentos	350,00 D		
Jornais revistas/livros	2,50 D		
Copias	1.614,13 D		
Cemig	3.838,11 D		
Xerox	391,30 D		
Despesas cartórias	179,26 D		

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2010.

Aloisio Moraes Martins
Diretor-Presidente

Claudia Vello Alves
CRC-68.508
Conselho Fiscal

Aperoldo Fátima de Oliveira
Conselho Fiscal

Janaina Ferreira da Mata
Diretora Financeira

Pedro Artur Mateus
Conselho Fiscal

Luiz Carlos de Assis Bernardes
Conselho Fiscal

Novos Sindicalizados

- Douglas Patrício de Souza
- Fernanda Cristina A. de Oliveira
- Igor Soares Assunção
- João Paulo G. Dias
- Lucas Pereira Ribeiro
- Maria das Graças Reis
- Robson Ribeiro Barbosa
- Rodrigo de Oliveira Santos
- Romualdo de Matos Camillo
- Sérgio Pereira da Silva
- Thais Silveira F. Silva
- Zuzileison Oliveira Moreira

ARTIGO

E a “velha” reportagem investigativa, por onde anda?

JOÃO CARLOS FIRPE PENNA*

A humanidade parece mesmo decidida a caminhar, inexoravelmente, rumo ao universo da realidade virtual. Como a comunicação social está no olho do furacão das novas – e revolucionárias – tecnologias da informação, o jornalismo está recriando seus paradigmas para se manter na vanguarda deste processo.

Em meio aos turbilhões de breves mensagens via celular, twitts de 140 caracteres, blogs e pequenos textos de leitura quase instantânea na internet, eu olho para trás e indago, sem medo de me tornar jurássico: e a ‘velha’ reportagem investigativa, por onde anda?

Sabe aquela, que exige dedicação do repórter? Apuração minuciosa? Interesse pelo que se pretende esconder? Prazer pelo inusitado? Enfim, por onde anda aquela matéria, consequência do entusiasmo coletivo do editor, pauteiro e repórter? E que, de sobra, envolve até o motorista da redação, a telefonista do jornal e os amigos – todos perguntando: é aí, como anda aquela história?

Costumo dizer em sala de aula que a boa pauta é que nem tsunami: sai arrastando tudo que tem pela frente, escancarando portas, chutando a bunda dos burocratas, arrepiando os picaretas e tirando o sono dos corruptos – até que ela se transforma em algo solene.



Um texto brilhante e bem editado, que repercute imediatamente no seu universo de abrangência – seja numa cidade, num país ou no mundo.

Na verdade, quando a gente faz a pergunta do título acima, estamos mesmo é querendo fazer uma outra: e aí, por onde anda o tesão pela boa reportagem? Infelizmente, ele está cada vez mais sumido ou escasso nesse www.planeta.com.

Com o passar dos anos, os bons jornalistas investigativos têm saindo da reportagem ou das redações, na natural busca de melhores remunerações ou atividades mais tranquilas. E os jovens repórteres não têm sido exatamente formados, orientados ou incentivados a seguir a trilha da deliciosa e inesquecível ‘reportagem de rua’.

Particularmente, ainda acho que há esperanças. Caso contrário, não insistiria em prosseguir na sala de aula, sempre com o tema dos jornais pautando a conversa com os alunos e incentivando a boa apuração.

Neste semestre, por exemplo, estamos reativando na PUC Minas um projeto de uma revista que circulou 20 anos atrás, chamada “Cadernos de Reportagens Malditas”. Nela, só entrava pauta “da pesada”, que exigia apuração e sempre a busca de aspectos inusitados ou encobertos pela sociedade.

Meus alunos atuais da Unidade São Gabriel estão a mil na produção dos textos, que envolve temas como points secretos de gays em Contagem; mulheres que sofrem duas vezes – por serem soropositivas e escondem o fato dos fi-

lhos; o universo dos ex-padres casados; universitários que vivem como mendigos nas ruas da cidade; o drama das crianças abandonadas nas casas de acolhida; presidiários que têm certeza da não recuperação na cadeia; clubes privê de prostituição em bairros nobres de BH; dentre outras.

Até o meio do ano, a versão online da revista vai estar na rede. Quem quiser conhecer (ou rever) as quadro edições publicadas no início dos anos 1990, basta digitar ‘revista reportagens malditas’ no buscador do Google.

* * *

Desde uma agitada tarde de sexta-feira, há alguns bons anos, passei a ter certeza de que o repórter de rua e a boa pauta vivem uma espécie de relação de amor. Estava eu, repórter do Hoje em Dia, na praça em frente da rodoviária de BH, exatamente em busca de uma boa pauta, quando senti um arrepião da alma.

Em um banco de cimento, havia um pedaço de papelão com a seguinte mensagem, em letra mal escrita: “vendi-si dois mininus”, ao lado de um número de telefone. Começava ali uma investigação jornalística inesquecível... mas essa é uma outra história!

*Professor de Jornalismo Econômico da PUC Minas

APOSENTADORIA

Caso de Eduardo Costa abre precedente para categoria

AÇÃO JUDICIAL POSSIBILITOU CONVERSÃO DE TEMPO DE SERVIÇO

O INSS terá que acrescentar ao tempo de serviço do Jornalista Eduardo Costa (Rádio Itatiaia/TV Record) 17% a mais nos 16 anos em que ele atuou sob a vigência de Lei 3.529/59, legislação que concedia aposentadoria especial aos jornalistas. Ele obteve, no início de fevereiro, vitória contra a Previdência Social, abrindo precedente para o julgamento de casos semelhantes de colegas que trabalharam no período de vigência da norma, revogada em 14 de outubro de 1996.

Mesmo não estando mais em vigor na data em que Eduardo entrou com o pedido de benefício, ao se chegar ao final do processo que durou cinco anos, ficou entendido que para a concessão seria permitida a conversão em tempo comum do período trabalhado em atividade jornalística. Para isso, foi usado o fator 1,17 para converter o período de atividade de 30 anos para 35 anos (caso do homem).

Eduardo soube por intermédio da Juíza Maria Helena Carreira Alvim, du-

rante palestra no Sindicato dos Jornalistas sobre o tema, que poderia pleitear seu direito na Justiça. A magistrada defende que categorias enquadradas dentro das legislações de aposentadorias especiais, vigentes antes da reforma da Previdência, devem ter tratamento diferenciado pelo INSS.

Percurso

Eduardo Costa começou a trabalhar aos 11 anos e, aos 14, teve sua carteira assinada. Tentou se aposentar aos 49 anos, com 35 anos trabalhados. Não conseguiu. O INSS o surpreendeu com a informação de que não havia tempo suficiente. Foi então que decidiu reivindicar o direito de contagem especial para os 16 anos em que trabalhou sob a vigência da Lei 3529/59, entre 1980 e 1996. Ele teve o pedido negado novamente.

Por meio das advogadas Andreza Dantas e Júlia Horta, Eduardo Costa entrou com ação na Justiça, inicialmente distribuída para o Juizado Especial Fede-

ral. Como o valor de atrasados a receber superava o teto daquele órgão julgador, a demanda foi transferida para a Justiça Federal.

No julgamento de primeira instância, a sentença foi parcialmente procedente, mas o juiz optou por não computar nos cálculos o período de estágio. Recorreu-se então ao Tribunal Regional Federal e, no começo de fevereiro, os juízes acolheram a apelação por unanimidade, reconhecendo a possibilidade de se computar, também, o estágio remunerado para fins de cômputo de tempo.

Boa notícia

Trata-se de uma grande notícia para profissionais da imprensa que tenham trabalhado durante o período sob vigência da Lei dos Jornalistas. A advogada Andreza Dantas, que cuidou do caso, afirma que o precedente facilita do ponto de vista dos julgamentos que ocorrem em Minas Gerais, não garantindo, porém, que o caminho para novas causas sejam mais tranquilos.

“O INSS tende a dificultar o processo, fazendo que o pedido de concessão seja levado à Justiça Federal. Portanto, é um processo que tem que ser brigado em duas esferas: a Previdenciária e a judicial.” Ela salienta que aqueles que tenham tempo significativo trabalhando até a revogação da lei, em 1997, devem procurar um advogado para dar entrada no processo.

QUEM PODE REQUERER?

Profissionais que, entre 1959 a 1997, tenham trabalhado em empresa jornalística exercendo funções inerentes à profissão (repórter, redator, editor, locutor e fotógrafo) e que tenham registro profissional de jornalista.

Ciclovias: BH ganha mais uma alternativa de transporte e lazer.

**BH EM OBRAS
CICLOVIAS**

Obra. Muita obra. Com planejamento, eficiência e uma lógica que faz tudo se encaixar. Agora, a Prefeitura de Belo Horizonte traz mais uma novidade: o programa Pedala BH, que vai implantar dezenas de ciclovias pela cidade.

Para começar, serão construídas as ciclovias da Risoleta Neves, de Venda Nova, do Barreiro, da Américo Vespúcio, da Avenida dos Andradas e a ciclovias da Savassi.

Novas ciclovias. Mais uma alternativa de transporte e lazer para a cidade.

Prefeitura de Belo Horizonte.

A cidade não para de melhorar porque a Prefeitura não para de trabalhar por você.

Ciclovias Savassi



Ciclovias Américo Vespúcio



Ciclovias Risoleta Neves



Ciclovias Barreiro



Ciclovias Venda Nova



CAROS COLEGAS

Symphronio Veiga

Status com Espírito de Minas - Depois de três décadas ausente das bancas, voltou a circular a revista Status, agora em novo projeto do jornalista mineiro Nirlando Beirão. Criada na década de 70, a revista teve como primeiro diretor de redação o também mineiro jornalista e escritor Gilberto Mansur.

Hoje, Mansur atua em outro ramo: fabrica em São João del-Rei a cachaça Espírito de Minas, distribuída para todo o país, principalmente nas requintadas chachaçarias e botequins da capital de São Paulo, onde reside.

Dizem os amigos íntimos do fabricante que Mansur abandonou as letras porque "vive embriagado pelo efeito de doses sempre elevadas de cifrões e mais cifrões"...

Uma super notícia - Desde os primeiros meses de sua fundação, circulando em cidades mineiras, o jornal popular Super Notícia (R\$ 0,25 o exemplar) reveza o primeiro lugar em vendagem com o Folha de S. Paulo, que possui circulação nacional.

Além de Belo Horizonte, no Rio, São Paulo e Porto Alegre os jornais populares abriram novo espaço para leitores, maioria das classes C e D, que não possuíam o hábito constante de ler jornais.

O formato editorial e gráfico e, principalmente, o preço baixo contribuíram para essa preferência.

Segundo publicação do 'Meio & Mensagem Online', com base no ranking do Instituto Verificador da Circulação (IVC), em 2010, a classificação colocou o Super em 1º lugar, a Folha de S. Paulo em 2º, O Globo em 3º, Extra em 4º e o Estado de S. Paulo em 5º.

Pela ordem, os outros cinco jornais de maior circulação foram: Zero Hora, Meia Hora, Correio do Povo, Diário Gaúcho e Lance.

As mulheres de Minas - Com toda a certeza, a pesquisadora mineira Irene Resende e a jornalista paulista Eliane Cantanhêde (autoras da recém-lançada biografia do ex-vice presidente José de Alencar) devem consultar o livro 'Mulheres de Minas: lutas e conquistas', de autoria das jornalistas Dinorah Carmo e Jalmelice Luz e da professora Constância Lima Duarte, quando forem publicar, nos próximos meses, a série de biografias 'As mulheres do Brasil'.

O 'As mulheres de Minas' foi baseado no resultado de um projeto histórico-documental sobre o movimento político-feminista de mulheres mineiras, lançado ao

POR QUE NO HABLAS, SENOR?

Abril de 1959, estádio do River Plate, em Buenos Ayres, abertura do Campeonato Sulamericano de Futebol com o jogo Brasil e Peru. Instantes antes do início da partida, os jogadores no gramado se aquecendo. Na cabine junto dos colegas Valdir Rodrigues e Oswaldo Faria, Januário Carneiro anuncia:

- Senhores ouvintes, boa noite. Este é o grito de independência do rádio mineiro, com a primeira transmissão própria de caráter internacional.

A voz aflita da telefonista argentina invade o fone de ouvido dele:

- Por que no hablas, señor?

Januário em pânico, sob os olhares ansiosos de Valdir e Oswaldo, repete: ... "o grito de independência do rádio mineiro, depois de quase 35 anos"...

E a voz insistente da telefonista:

- Por que no hablas, señor?

Na emoção do momento da primeira transmissão internacional, o experiente Januário Carneiro havia esquecido de uma coisa simples: ligar o microfone para ser ouvido.



Na foto do Arquivo V&V, Valdir Rodrigues, Januário Carneiro e Oswaldo Faria.

ensejo do 25º aniversário do Conselho Estadual da Mulher (CEM).

Dinorah Carmo foi uma das fundadoras do Centro de Defesa dos Direitos das Mulheres, que mais tarde se transformou no CEM, e ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais e da Casa do Jornalista.

TV Minas lesa jornalistas - A Rede Minas de Televisão acaba de ser punida com uma multa de R\$ 3,8 milhões em ação ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho por não cumprimento de Termo de Ajusta-

mento de Conduta, assinado em 2004.

O acordo determinava o fim da terceirização de empregados da atividade-fim. A ação de execução foi proposta com base no relatório de fiscalização feita pela auditoria fiscal do Trabalho em outubro do ano passado. Segundo o documento, a emissora trabalha com 30 empregados comissionados e nenhum registrado. Todos os 382 jornalistas que integram o quadro da redação são funcionários da Associação de Desenvolvimento da Radiodifusão de Minas Gerais.

ENTRA&SAI

• **Adriana Matta**, filha de Célio de Castro, ex-prefeito de BH, atuando como assessora de comunicação da Secretaria Geral da Presidência da República. A chefe da assessoria do Ministro Gilberto Carvalho é **Janaína Cordeiro Santos**.

• **Nayra Menezes** saiu da revista Encontro, de BH; **Valquíria Lopes** demitiu-se da Prefeitura de Betim e **Paula Sarapo** veio de O Dia, do Rio de Janeiro. As três estão agora trabalhando no jornal Estado de Minas.

• A redatora **Carolina Coutinho Guimarães**, os repórteres **Thiago Lemos** e **Tatiana Lagoa** e os diagramadores **Patrícia Cezar** e **João Carlos Spil** trocaram O Tempo pelo Hoje em Dia.

• **Diogo Finelli** é o novo editor do site do Cruzeiro Esporte Clube e **Frederico Machado** foi para o site IG Esportes. Ambos trabalhavam nos jornais da Sempre Editora, que admitiu a repórter **Aline Soares**, ex-assessoria do América Futebol Clube.

• **Carlos Viana** substituiu **Diana Duque** nas funções de editor geral da revista Vox Objetiva.

A Rádio Alvorada tem novo editor chefe. É **Bernardo Miranda**, que substituiu **Izabela Teixeira**.

• Os repórteres-fotográficos **Emanuel Pinheiro** e **Wesley Rodrigues** foram contratados pelo Hoje em Dia, que admitiu ainda **Sueli Cotta** e recebeu **Danilo Emerich Garcia**, transferido da sucursal de Ipatinga.

• Nomeados e empossados **Nestor Oliveira** na Secretaria Estadual de Comunicação, **Washington Mello** na presidência do BDMG Cultural e **Hugo Teixeira** na presidência da Rede Minas de Televisão.

• **Angela Carrato**, ex-presidente da Rede Minas de Televisão, está concluindo o doutorado na Universidade de Brasília com tese sobre a TV Pública. Atualmente ela dá aulas no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais.

• **Hugo Pires** saiu da TV Horizonte e foi para a TV Band, onde foi admitida **Gisele Ramos**, nova apresentadora do jornal Band Minas das 18h45. Ela trabalhava na TV Câmara Municipal.

• O mineiro **Ascânio Seleme** é o segundo jornalista de maior importância na redação do jornal O Globo. Foi nomeado adjunto do Diretor de Redação **Rodolfo Fernandes**. Trabalhava na Editoria Executiva do jornal, onde

atua outro mineiro: **Luiz Antonio Novaes**.

• O repórter **Paulo Henrique Lobato** trocou a editoria de Gerais pela de Política do Estado de Minas, jornal que perdeu, temporariamente, **Júnia Oliveira** licenciada para passear pelos países da Ásia.

• O fotógrafo **Gualter Neves** foi substituído por **Jaqes Diogo** nos jornais O Tempo e Super Notícia.

• **Ronaldo Solha**, que já atuou nos principais jornais da mídia impressa, está agora secretariando o Diário do Comércio. Trabalha com o editor chefe **Amaury Pimenta**, o chefe de reportagem **Eric Gonçalves** e os editores **Eurico Martins**, **Clério Fernandes**, **Alexandre Horácio**, **Márcio Panzera** e **Luciana Montes**.

• **Ana Tereza Arruda**, repórter da TV Integração, de Divinópolis, fez em março substituição na Rede Globo Minas. Teve boa atuação, segundo colegas e chefes.

• Depois de quatro anos atuando como presidente da Rádio Inconfidência e da Rede Minas de Televisão, **José Eduardo Gonçalves** volta a se dedicar integralmente à empresa Conceito Comunicação Estratégica, que mantém em sociedade com **Sílvia Rubião**.

• Com duração de 5 minutos, a Band Minas colocou no ar o programa Notícias da Redação, às 14h30.

• Novos contratados pelo Aqui Betim: **Edésio Ferreira**, **Moisés Silva** e **Daniel Seabra**. No Aqui BH, registro para a transferência de **Tetê Monteiro** para o Estado de Minas, admissão do diagramador **Otávio Vieira**, que veio de O Tempo, e chegada do novo subeditor **Alexandre Kupidlowisky** ex-Super Notícia.

• No Estado de Minas, mais duas repórteres novas: **Valquíria Lopes** e **Paula Sara**. Na Rádio Band Minas, as colunistas estreadas: **Valéria Flores** (Estação Cidadã) e **Luciana Marques** (Olhar Sustentável).

• A TV BHNews, canal 9, que não demora a ser inaugurada em definitivo, terá a notícia como matéria prioritária. A emissora pertence **Marcílio Soares**, dono da Produtora Virtual. A coordenadora é **Adriana Spinelli** e já foram contratados os jornalistas **Lélio Gustavo**, **Daniela Murad**, **Chico Maia** e o experiente **Carlos Barroso**.

• Coordenado por **Robson Abreu**, está na WEB o canal digital da TV online de Contagem.

• **Ugo Braga**, que já trabalhou no Estado de Minas,

pediu demissão pela terceira vez no Correio Braziliense. Está montando uma empresa de consultoria política em Brasília.

• O repórter **Douglas Rezende** saiu do Magazine de O Tempo para estudar e trabalhar no Canadá e foi substituído por **André Siquar**.

• A vida do ex-governador **Hélio Garcia** está sendo levantada por dois jornalistas de renome: **Márcio Fagundes** prepara um livro e **João Carlos Amaral**, um DVD.

• Na TV Alterosa, **Juliano Nicolliello** agora é produtor. Está no programa Viação Cipó.

• Para trabalhar na revista BH News e no programa Hoje em Dia, da TV Record, **Natália Campos** pediu demissão no Tribunal de Justiça de Minas Gerais, onde trabalhava como jornalista.

• A agência FSB comunicação contratou **João Gualberto**, que era redator da editoria de política de O Tempo. Foi substituído por **Flávia Gussen**, que veio da assessoria do PMDB.

• Depois de trabalhar em vários jornais impressos, **Lúcio Braga** deixou a assessoria do vice-prefeito de BH, **Roberto Carvalho**, e assumiu a chefia da assessoria de comunicação social do Tribunal de Contas de Minas Gerais.

• A editoria de Opinião do jornal O Tempo, chefiada por **Victor Hugo de Almeida**, tem novo repórter: **Michael Eudes**.

• Com 25 anos de empresa, **Luiz Michalick** foi promovido de gerente a diretor de Relações Institucionais e Comunicação da Cemig.

• A TV Band Minas tem novo diretor comercial. **Eduardo Mineiro** substituiu **André Drummond**.

• 'Poetrecos', 'Carimbadas', 'Sãos', 'Usura' são títulos dos livros de poesia do jornalista **Carlos Barroso**, que coordenou a II Mostra de Artes dos Jornalistas, no SJPMG.

• O experiente jornalista **Jurandir Persichini Cunha** deixou a Imprensa Oficial, onde exercia as funções de diretor Industrial.

• Ausente dois meses das páginas diárias do Hoje em Dia, quando se dedicou a uma coluna semanal sobre propaganda e marketing, **Márcio Fagundes** está de volta ao dia-a-dia, agora, com importante coluna no primeiro caderno do jornal.

ARTIGO

Um jornal de rabo preso

HERMÍNIO PRATES*

A incoerência da mídia em geral e especialmente da Folha de S.Paulo poderia até ser perdoada, se não se repetisse tanto e, como sempre, torcendo os fatos para produzir o suco da enganação. É um espanto! – diria o comediante Agildo Ribeiro revivendo personagem de histriônico passado.

A Folha, todos se lembram, sempre correu atrás do O Estado de S. Paulo e quase sempre sem chegar nem perto. Isso se considerarmos a tiragem e a influência de um e de outro. Foi assim durante longo tempo até que surgiu a grande chance no início da década de 80. O país, depois de penar sob o coturno dos milicos, começava a respirar novos ares. A possibilidade de se eleger um presidente, com voto direto, ganhava força. Atenta aos novos tempos, a direção do jornal assumiu o risco – se é que ainda havia algum naquele momento – e deu asas ao sonho. A tática era jogar sob o tapete da História o sujo passado do jornal, que recentemente cunhou o neologismo “ditabranda” para definir a sanha assassina dos torturadores do golpe de abril de 1964. E a empresa até emprestava insuspeitos veículos para o transporte de subversivos presos, aqueles malditos difusores do credo vermelho e que, portanto, mereciam os espetos do demônio. Quem quiser conhecer parte dos podres do jornal da elite paulista que leia o livro “Cães de guarda – Jornalistas e censores do AI-5 à Constituição de 1988”, fruto da tese de doutorado de Beatriz Kushnir. O livro, quase censurado e boicotado em todos os cantos, tem incomodado os bacanas da mídia.

Enquanto a Rede Globo teimava em desconhecer e até negar os fatos, a Folha mobilizou máquinas e mentes, cursais e repórteres, todos jogando no grande time da democracia. A melhor e maior cobertura passou a ser da Folha, que mantinha sempre um olho nas costuras políticas e outro no público que precisava conquistar. Nos idos de 80 havia o esperto mineirinho Tancredo Neves arrematando as pontas da grande colcha de retalhos de um lado e os homens de mercado (os tais marqueteiros de hoje) conquistando os jovens de outro. Os universitários enchiam a boca quando citavam – e eles sempre faziam questão de citar – a Folha de S.Paulo.

Nessa época, o incrédulo escrevinhador que vos toma o tempo dividia as noites entre várias turmas do curso de jornalismo, ensinando o pouco que sabia para jovens ávidos de aprender os mistérios da profissão. E, como



não poderia deixar de ser, de vez em quando analisávamos a cobertura jornalística das *Diretas-já*. Todos só queriam saber da Folha, era difícil motivar esse ou aquele aluno para os outros jornais. E tome porrete no Globo, e na TV dos Marinheiros pelos motivos que todos já conhecem...

Mas, infelizmente, as conveniências políticas foram mais fortes e o que era para ser de forma democrática e direta foi parar, de novo, em um suspeitíssimo colégio eleitoral. Ainda bem que entre Tancredo e Maluf não havia possibilidade de erro, principalmente se considerarmos o alcance do longo arco de alianças feito pelo avô do Aécio bom de papo. E, ao longo do complicadíssimo parto cívico-partidário, lá sempre esteve a Folha e seus repórteres. Mas o destino deu uma rasteira no mineirinho e tivemos que engolir o oportunista José Sarney, beneficiário mor da tragédia.

Saldo da longa campanha na área jornalística? A até então paulistana Folha se transformou em autêntico jornal do Brasil, roubando do informativo da Condessa Pereira Carneiro (o JB) a importância, a pose e o poder de influenciar as mais jovens cabecinhas pensantes. Público leitor também foi tirado de O Globo e até do vetusto Estadão.

Qual é hoje a realidade da Folha? Remói com mágoas os oito anos de Lula, teve que engolir a vitória da Dilma, mas ainda se crê com força suficiente para influir no livre pensar de

quem vota. Como influir? O jornal se desmoralizou pela teia de mentiras que tentou tecer, as vendas despencam e mais ninguém faz ou renova assinaturas. Tanto que vozes sedutoras tentam, pelo telefone, nos convencer a assinar o calhamaço. Assinar para que, se a internet nos disponibiliza acessos rápidos a essa e a outras fontes? E quem ainda tem estômago, por exemplo, para ler as intrigas de uma tal Eliane Catanhêde, colunista (ou calunista, no dizer de Paulo Henrique Amorim) militante que assina espaço na página de opinião do jornal?

Vida que segue, texto que escoo e o atento leitor pode estar se perguntando sobre as razões da inicial frase da coluna. Sim, há flagrante e constante incoerência na Folha. Ela, que tanto apregoa sua “intransigente defesa da verdade” e que já fez até campanha publicitária tendo como mote a garantia de que “não tem o rabo preso”, sempre se referiu a Augusto Pinochet, Alfredo Stroessner e outros com o título de presidente. Também os generais brasileiros e o marechal que iniciou o ciclo no fatídico 1964 sempre foram chamados de presidentes. Ora, ora, o bom jornalismo não pode bater continência para nenhuma ideologia. Se eles foram presidentes e não ditadores, por que nunca se deu o mesmo tratamento a Fidel Castro? De todos os jornais brasileiros, a Folha sempre foi dos mais críticos ao barbudo ex-fumador de charutos e que, por sua insignificância econômica,

nem deveria preocupar o imbatível paraíso democrático de que tanto se orgulham os negociatas da opinião.

Espera aí, meu preclaro patrulhador. Não estou defendendo Alice e nem acusando quem roubou os doces da vovó; estou apenas comparando a política de dois pesos e de não sei quantas medidas adotada pelo pretensioso jornal impresso na terra onde ainda bica o tucano. Foi por ouvir tantas coisas contra e a favor de Cuba que dei um jeito de ir ver de perto o que uns chamavam de “paraíso socialista” e outros de “inferno comunista”. Em pleno desgoverno dos tucanos, juntei as notinhas de real – essa imbatível moeda que FHC garantia ser aceita em qualquer parte do mundo, desde que não se fosse além do Paraguai – e lá fui eu, com o olhar descompromissado da imparcialidade.

O que vi por lá? Nem o de mais, nem o de menos. Vi pobres sim, mas não miseráveis. Visitei lugares paradisíacos, mas exclusivos para os turistas. Com o bloqueio os recursos minguraram e o turismo passou a ser a principal fonte de dólares. O principal erro é de quem pretende ver Cuba sob a ótica da nossa classe média alta. Para esses, Cuba não está com nada, pouco oferece para se consumir. Interessante seria imaginar aquela ilha sob a ótica de quem ganha quase nada, não tem onde morar, é um sem escola, sem transportes, sem segurança, sem terra, sem emprego, sem saúde, sem comida e até sem esperança. Ah, já sei, no reinado de Fernando II não havia esse tipo de gente aqui, só lá na... na... na França, plagiando antigo personagem da “Escolinha do Professor Raimundo”.

O que se dizia era que para entrar em um avião em Cuba era preciso tirar passaporte e que o documento custava 500 dólares, dinheiro muito difícil de juntar. É, também ouvi isso por lá. Ainda bem que no Brasil existe liberdade, pois qualquer um pode ir para onde quiser. Claro, apenas uma ínfima minoria pode ter os dólares para exercer o sagrado direito de ir e vir e possíveis 90% ainda estão mais preocupados com o desemprego, as filas nos hospitais, o assaltante na próxima esquina etc. Isso para não lembrar dos mais de 40 milhões de brasileiros que tinham como horizonte apenas a próxima refeição.

Mas isso é um detalhe, dirá o bem cevado deputado nesse berço da impunidade.

* Jornalista
herminioprates@ig.com.br

Av. Álvares Cabral, 400 - Centro - CEP 30170-000 - Belo Horizonte-MG - Tel.: 3224-5011 - Fax: 3224-4428 - www.jornalistasdeminas.org.br - sjpmg@sjpmg.org.br

